

GTT POLÍTICAS PÚBLICAS - WAGNER MATIAS: CIÊNCIA, MILITÂNCIA E EMANCIPAÇÃO HUMANA

Aline Silva Andrade

Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Maranhão

Silvana Martins de Araujo

Universidade Federal do Maranhão

Lino Castellani Filho

Universidade Estadual de Campinas

“Grupo de Trabalho Temático (GTT) Políticas Públicas – Wagner Matias”: é assim que a gestão (2021-2023) entendeu por bem o nominar, em singela e honesta homenagem à pessoa do pesquisador que, vítima da covid-19 e da política de saúde insana do Governo Bolsonaro, precocemente nos deixou aos 37 anos de idade, somando-se, dessa forma, aos mais de 704 mil brasileiros que tiveram suas vidas ceifadas pelos motivos apontados. Estudiosos relativos à economia política do esporte, em nosso meio, reconhecem nele, se não o precursor das pesquisas sobre o tema, aquele que o aprofundou significativamente.

Dado o entendimento corrente nas entranhas do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) sobre as limitações da estrutura disciplinar na área acadêmica da Educação Física/Ciências do Esporte – na visão daqueles que embasavam seus estudos e pesquisas pelo viés das humanidades (Ciências Humanas, Sociais, Arte e Filosofia), por sua vez, portadora da cada vez mais marcante relação dos integrantes do seu quadro de pesquisadores com estudos de natureza transdisciplinar – , travou-se, por ocasião do IX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – Conbrace (Vitória-ES, 1995) –, intenso debate cuja reflexão redundou, não sem oposição¹⁵, na aprovação da organização temática – e não mais disciplinar – de sua estrutura interna, apontando o Conbrace seguinte (Goiânia-GO, 1997) como aquele a dar vazão, pela primeira vez, à organização de sua comunidade acadêmica em GTT’s.

Castellani Filho (2007) caracteriza os GTT’s como polos, que aglutinam pesquisadores com interesses comuns em temas específicos; polos de reflexão, de produção e de difusão de conhecimento acerca do referido tema; e polos sistematizadores do processo de produção de conhecimento, com vistas à parametrização das ações políticas das instâncias executivas do CBCE.

Ancorado numa pesquisa bibliográfica, o presente texto objetiva resgatar o registro de outros balanços da produção científica do GTT Políticas Públicas – sistematizadores do

¹⁵ O Prof. Dr. Amarílio Ferreira Neto (UFES) talvez seja aquele que mais representou oposição à estrutura organizacional temática, advogando, para sua área de interesse acadêmico, a manutenção da lógica disciplinar, defendendo o nome de história da educação física ao invés de “corpo e memória”, antevendo, possivelmente, o risco da inserção do pensamento pós-moderno em nosso campo.

conhecimento produzido em seu interior sobre o tema –, como também, apresentar a organização do grupo no âmbito dos trabalhos realizados, suas lacunas e potencialidades.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de acesso a livros e artigos publicados em periódicos e coletâneas. Teve como marco inicial o ano de 1997, pelo motivo anteriormente mencionado. Seguem, abaixo, algumas das obras que serviram de base para os nossos “achados”:

Figura 1: Capas dos livros publicados sobre a produção científica do GTT em Políticas Públicas¹⁶



Posto isso, cabe, aqui, retomar a ementa do GTT Políticas Públicas, disponível na página eletrônica do CBCE, com o intuito de especificar quais interesses e temas de pesquisa visados:

[...] estudos dos processos de formulação, adoção e avaliação das políticas públicas de Educação Física, Esporte e Lazer. Estudos das concepções, princípios e metodologias de investigação adotados na consecução de políticas públicas, voltados para a apreensão da produção de bens e serviços públicos relativos à Educação Física, Esporte e Lazer (CBCE, 2022).

A seguir, apresenta-se um breve histórico das produções veiculadas a partir da criação do GTT e, posteriormente, um resumo descritivo dos trabalhos realizados mais recentemente pelo grupo.

O levantamento dos estudos sobre a produção na área tem como pioneiros Linhales e Pereira Filho (1999) na apreciação do estabelecimento do GTT Educação Física/Esportes e Políticas Públicas. Segundo os autores, esse diálogo foi inaugurado por Manhães (1986), com a publicação do livro *Política de Esporte no Brasil*, seguido por outros pesquisadores dedicados a estudar temas relativos aos processos de formulação, implementação e avaliação das políticas com base em distintas demarcações teóricas. Isso resulta da própria compreensão de políticas públicas ser permeada de interpretações polêmicas, na medida em que varia a compreensão conceitual de Estado, Sociedade, Esfera Pública, Esfera Governamental, dentre outras (MANHÃES, 1986).

Com o capítulo “Intervenção, conhecimento e mudança: a educação física, o esporte e o lazer nas políticas públicas”, os autores demarcaram duas tarefas importantes do GTT: destacar esse campo temático como área de produção e socialização de conhecimento, que se apresenta como necessária e legítima ao processo maior de organização científica a que o CBCE se propõe, e construir uma competência acadêmica, indissociada de uma competência política, que seja capaz

¹⁶ Elaboração própria por meio de imagens disponibilizadas pelo *Google*, que foram organizadas em ordem cronológica.

de qualificar o saber produzido e as possibilidades de intervenção na realidade social e política daí recorrentes (LINHALES; PEREIRA FILHO, 1999).

Os autores reconheciam, portanto, que o campo das políticas públicas guardava relação com três eixos quando relacionados com a Educação Física/Esportes e Lazer: a necessidade de denúncia, a necessidade de intervenção como estratégia de democratização das relações Estado/Sociedade e a necessidade de construção da ideia de direito de cidadania com fundamento nas demandas sociais apresentadas pelos movimentos social, sindical e político-partidário (LINHALES; PEREIRA FILHO, 1999).

Esses debates contribuíram para o movimento de compreensão da educação física, do esporte e do lazer como práticas sociais, vale dizer, práticas humanas historicamente construídas e capazes de se constituírem como direitos sociais, inseridas na dinâmica social, permeada por contradições e tensões.

Dez anos depois, depara-se com o estudo “Balanço inicial da produção do GTT de Políticas Públicas do CBCE (1997-2005): avanços, ausências e perspectivas”, de autoria de Húngaro *et. al.* (2009). Publicada no livro *Cultura, educação, lazer e esporte: fundamentos, balanços e anotações críticas*, tal investigação analisou os trabalhos resultantes das comunicações orais apresentadas no GTT dos Conbrace’s de 1997 a 2005, ancoradas nas categorias de análise “titulação”, “tipo de produção científica”, “principais temáticas abordadas” e “regionalidade”.

Os dados apontaram para um quadro de necessária alteração¹⁷, por conta da natureza acadêmica – e de “ponta” – que se almejava alcançar na busca de fortalecimento do CBCE junto às suas coirmãs.

No que concerne ao tipo e instrumentos de pesquisa, foram preponderantes a análise documental (algumas vezes com pesquisa de campo) e os relatos de experiência, tendo maior interlocução das Ciências Humanas com as políticas públicas de esporte, lazer e educação física, oriundos em maior parte da região Sul e contribuição significativa das regiões Nordeste (destaque para Pernambuco) e Sudeste.

Apesar de alguns dados refletirem certa fragilidade nessa trajetória inicial do GTT, os autores reiteraram que a consolidação do grupo e a crescente produção científica vêm construindo uma competência acadêmica capaz de qualificar o saber produzido e as possibilidades de intervenção na realidade social (HÚNGARO *et. al.*, 2009).

No mesmo ano, na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Amaral e Pereira (2009) analisaram a produção relativa ao período 1999 a 2009 em periódicos (Movimento, RBCE e Motrivivência) e em trabalhos apresentados no GTT dos Conbrace’s. Semelhantemente ao evidenciado por Húngaro, *et. al.* (2009), as autoras constataram a presença de número expressivo

¹⁷ Presença significativa de graduados e discentes – em sua maioria pertencentes à iniciação científica – em detrimento do número de doutores nas autorias dos trabalhos.

de estudos teóricos e outros de natureza autodenominada histórica, mas com pouca repercussão analítica, confirmando um volume representativo de estudos descritivos.

Ademais, outro aspecto relevante assinalado pelas autoras, ao analisar qual dimensão da política teve maior ênfase em cada pesquisa, foi que a maioria se fundamentava no âmbito conceitual e sua respectiva implementação de políticas públicas. As dimensões normativa e da arena política, que podiam garantir uma política de Estado, ainda não recebiam a devida atenção pelos pesquisadores da área (AMARAL; PEREIRA, 2009).

Starepravo (2013) também investigou a produção científica de políticas públicas de esporte e lazer, porém trouxe um elemento novo ao avançar na análise do espaço social em que ocorre essa produção. O estudo delimitou o período entre os anos 2005 e 2009 e buscou mapear a constituição, no subcampo no diretório dos grupos de pesquisa, dos principais pesquisadores por meio da “Plataforma Lattes” e da análise da produção do GTT nos Conbrace’s de 2005, 2007 e 2009 – artigos publicados nas Revistas “Movimento” e “Motrivivência”, além de teses e dissertações –, conforme descreve:

[...] a partir da análise dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, dos componentes da Rede CEDES, a inserção de agentes em cargos e instâncias administrativas, pode-se observar que a entrada e notoriedade no subcampo científico/acadêmico das políticas públicas de esporte e lazer, se conquista, muitas vezes, especialmente pelo capital temporal ou político, em menor grau pelo capital puramente acadêmico (STAREPRAVO, 2013, p. 139-140).

O autor é categórico ao afirmar que o GTT é o principal fórum de discussão sobre políticas públicas de esporte e lazer do país. Devido ao considerável aumento no número de teses e dissertações (que, em sua maioria, ainda se concentrava no nível de mestrado), demarca que há “[...] avanços quantitativos na área, materializado no aumento da produção científica circulante no grupo, especialmente nos CONBRACES” (STAREPRAVO, 2013, p. 137).

Mais recentemente, cumprindo o papel de socialização do conhecimento produzido na área, foi publicado, em 2020, o volume oito da edição comemorativa dos 40 anos do CBCE. Reconhecendo a pluralidade de concepções dos artigos, a coletânea destaca o objetivo de “[...] ser referência a pesquisadores no âmbito das Ciências do Esporte e da Educação Física no Brasil em relação a temas representativos do campo acadêmico e que compõem os Grupos de Trabalhos Temáticos da instituição” (ARAUJO, 2020, p. 7).

A apresentação do livro comemorativo se dedica a retomar um breve histórico da produção científica sobre políticas públicas, esporte e lazer no Brasil, e sua construção como campo temático importante dentro da estrutura organizativa do CBCE. Nesses termos, Araujo (2020) sublinha que “[...] os GTTs possibilitaram o suporte teórico, político e científico para a entidade, ampliando as

possibilidades de circulação, difusão e debates em torno da produção acadêmica nas diferentes temáticas (ARAÚJO, 2020, p. 7).

Para além dos balanços sobre os estudos já realizados, ao pesquisar os anais dos Conbrace's, percebeu-se aumento do percentual de trabalhos apresentados na última década (2011-2021). Soma-se a isso um amadurecimento dos estudos, no que se refere ao campo teórico-metodológico, à ampliação da diversidade, da regionalidade, do número de autores doutores envolvidos e das pesquisas que contemplavam novas temáticas e objetos.

Por outro lado, paralelamente a essa análise preliminar dos últimos dez anos, testemunha do amadurecimento do GTT, torna-se necessário sintetizar algumas ações importantes que estão sendo implementadas continuamente, tais como: a participação nas reuniões anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); crescente internacionalização (ações conjuntas com a *Red Latinoamericana y Caribeña de Deporte para la Inclusión*); envolvimento do GTT nos debates das contrarreformas em curso, para além da questão específica das políticas esportivas e de lazer, adentrando o terreno das políticas educacionais; e, por fim, maior articulação com os grupos de pesquisa ligados à área de Políticas Públicas (que já totalizam 60 em todo o Brasil¹⁸).

Essa última ação, a propósito, resultou na publicação de uma seção temática na Revista *Motrivivência* (2021) com balanço das produções dos grupos de pesquisa. Foram contemplados aqueles com representatividade nas cinco regiões do país, trajetórias coletivas de cada contexto e socialização de experiências exitosas diversas.

Desse modo, diante da agenda de retrocessos, como congelamento de investimentos nas políticas sociais, reformas que retiraram direitos, desmonte do Estado Social, destruição do Sistema Nacional de Ciência & Tecnologia, e outras tantas problemáticas, reafirma-se a resistência contra os efeitos catastróficos, em curto e longo prazo, desse cenário de destruição, inerente ao projeto da extrema direita brasileira.

Nesse processo, alguns desafios se lançam como perspectivas para o GTT, que se constitui espaço privilegiado de formação de quadros qualificados para integrar a luta pela afirmação dos direitos sociais, além de *lócus* de produção, socialização e desenvolvimento de estudos materializados em publicações, eventos, notas e *lives*.

Urgem, portanto, investigações que contemplem análises conjunturais mais globais sem perder de vista as especificidades e tensões da Educação Física e das Ciências do Esporte. Para tanto, reitera-se o fazer científico do GTT Políticas Públicas – Wagner Matias, engendrado nas lutas coletivas do CBCE pela reconstrução do Estado Democrático de Direito no Brasil e pela defesa da ciência como essencial, embora não suficiente, para o processo de emancipação humana.

¹⁸ Conforme pesquisa realizada pelo GTT no Diretório de Grupos de Pesquisa - CNPq.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. C.; PEREIRA, A. P. C. Reflexões sobre a produção em políticas públicas de educação física, esporte e lazer. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 31, n. 1. Campinas: Autores Associados, 2009.

ARAÚJO, S. M. de. Apresentação. In: ARAÚJO *et al.* (Orgs). *Políticas públicas e movimentos sociais*. Natal, RN: EDUFRN, 2020.

CASTELLANI FILHO, L. CBCE: partilhando sua história. In: CARVALHO, Y. M. de; LINHALES, M. A. (Org.). *Política científica e produção do conhecimento em educação física*. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007.

CBCE. *Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT's)*. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/gtts/>. Acesso em: 19 set. 2022.

HÚNGARO *et al.* Balanço inicial da produção do GTT de políticas públicas do CBCE (1997-2005): avanços, ausências e perspectivas. In: HÚNGARO, E. M.; SOUZA, W. L. L. de (Org.). *Cultura, educação, lazer e esporte: fundamentos, balanços e anotações críticas*. Santo André: Alharra-bio, 2009.

LINHALES, M. A.; PEREIRA FILHO, J. R. Intervenção, conhecimento e mudança: a Educação Física, o Esporte e o Lazer. In: GOELLNER, S. V. (Org.). *Educação Física/ Ciência do Esporte: intervenção e conhecimento*. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999.

MANHÃES, E. D. *Políticas de esportes no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

MOTRIVIVÊNCIA. Florianópolis: Labomídia, v. 33, n. 64, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/issue/view/3188>. Acesso em: 3 set. 2022.

STAREPRAVO, F. A. A produção científica sobre políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. In: STAREPRAVO, F. A. *Esporte, política e ciência: a produção científica sobre políticas públicas de esporte e lazer no Brasil*. Curitiba: CRV, 2013.